

SÍNTESE TÉCNICA – PaCTAS

Inovação, Bioeconomia e Desenvolvimento



PaCTAS
PARQUE CIENTÍFICO ALTO
E TECNOLÓGICO SOLIMÕES

MINISTÉRIO DA
INTEGRAÇÃO E DO
DESENVOLVIMENTO
REGIONAL

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



INTRODUÇÃO

Parques tecnológicos são motores de transformação. O Parque Científico e Tecnológico do Alto Solimões – PaCTAS, tem potencial para impulsionar o Alto Solimões, gerando empregos qualificados, fortalecendo cadeias produtivas locais e posicionando a Amazônia como referência em bioeconomia. Sua consolidação é um passo decisivo para transformar conhecimento e biodiversidade em oportunidades reais de desenvolvimento sustentável.

O PaCTAS representa uma iniciativa inovadora voltada à promoção do desenvolvimento sustentável na tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru. Mais do que uma estrutura física, o PaCTAS se configura como um ecossistema de ciência, tecnologia e inovação que articula comunidades tradicionais, universidades, empresas e governos locais para responder a desafios complexos da região amazônica, com foco especial no fortalecimento da bioeconomia.

Situado em uma das regiões mais biodiversas e culturalmente diversas do planeta, o Alto Solimões enfrenta dificuldades estruturais históricas, como a ausência de infraestrutura tecnológica, baixa conectividade e vulnerabilidades socioeconômicas. O PaCTAS surge, portanto, como resposta estratégica para transformar essas vulnerabilidades em oportunidades, por meio da valorização de saberes tradicionais e da promoção de cadeias socioprodutivas que aliam conhecimento local, ciência e impacto social.

Entre suas principais frentes de atuação, destacam-se a pesquisa em bioeconomia, o incentivo à criação de startups, a incubação de negócios de impacto socioambiental e a reestruturação de laboratórios científicos no interior do Amazonas. Tais ações visam fortalecer cadeias de valor locais, como o do açaí e do camu-camu, promovendo a geração de renda, o empreendedorismo sustentável e a inserção de produtos amazônicos em mercados diferenciados.



Vitarque Coelho

Coordenação Geral de Gestão do Território –
CGGT/MIDR



Taciana Coutinho

Coordenação Geral do PaCTAS – UFAM

Equipe PaCTAS

Eliel Brandão – Vice-Coordenador

Maria Luiza – Diretora Financeira

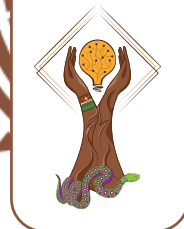
Guilherme Vilagelim – Chefe de Gabinete

Vandrezza Sousa – Diretora de Integração

Nataniel Marín – Diretor Editorial

Mateus Acosta – Diretor de Logística

Pedro Mariosa – Diretor Executivo
INPACTAS

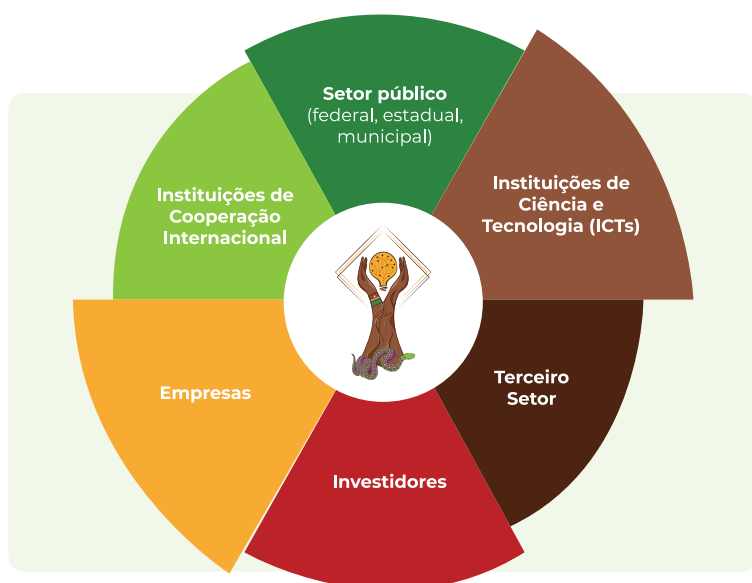


FORTALECIMENTO DA GOVERNANÇA TERRITORIAL PARTICIPATIVA E DA COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA PARA INOVAÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA AMAZÔNIA

O PaCTAS responde a um desafio geopolítico e institucional relevante: a promoção da integração transfronteiriça entre Brasil, Colômbia e Peru. Ao articular redes institucionais e fomentar projetos trinacionais, o parque contribui para a construção de uma diplomacia científica que transcende fronteiras políticas e estimula soluções conjuntas para problemas compartilhados, como mudanças climáticas, exclusão digital, a ausência de infraestrutura laboratorial, a insegurança econômica e a necessidade de alternativas ao avanço das economias ilícitas nas fronteiras amazônicas.

Além disso, o PaCTAS está alinhado às estratégias brasileiras de interiorização da ciência e tecnologia, promovidas por órgãos como a SEDECTI-AM e o Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional. Desde 2018, o projeto passou por um processo gradual de amadurecimento, com destaque para o apoio institucional à criação de incubadoras, plataformas digitais e parcerias internacionais, consolidando-se como referência em inovação em territórios complexos da Amazônia.

Por fim, o PaCTAS é um exemplo concreto de como parques científicos e tecnológicos, quando integrados ao contexto local e à diversidade cultural da Amazônia, podem desempenhar um papel transformador no território. Ao fomentar inovação de base comunitária, promover inclusão social e proteger os ecossistemas, o PaCTAS reafirma a importância de políticas públicas e investimentos orientados para a construção de futuros sustentáveis na região amazônica.





O PaCTAS atua como articulador de um ecossistema de inovação no interior da Amazônia, reunindo instituições comprometidas com o desenvolvimento sustentável. A UFAM e a UEA contribuem com pesquisas sobre sociobiodiversidade e práticas sustentáveis. O IFAM apoia a formação técnica e o empreendedorismo local. Já o INPA fortalece a bioeconomia com pesquisas aplicadas em biodiversidade, manejo sustentável e tecnologias sociais. Juntos, esses atores integram a base científica brasileira que sustenta as ações estratégicas do PaCTAS no Alto Solimões.

Outro ator-chave na consolidação do PaCTAS é o Governo do Estado do Amazonas, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SEDECTI-AM) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM). Essas instituições têm apoiado projetos voltados à

bioeconomia, tecnologias sociais e inovação digital, garantindo a execução de ações prioritárias do parque em municípios de difícil acesso e impulsionando a economia no estado.

A base comunitária do PaCTAS também se fortalece por meio de parcerias com organizações sociais (APROCAM, MAPANA) e redes universitárias (FIU, NOREC, USCS) voltadas à pesquisa aplicada e à extensão territorial. Além disso, o parque tem estabelecido forte parceria com o SEBRAE-AM, contribuindo para a promoção de ações de capacitação empresarial e de fortalecimento das potencialidades produtivas da região.



Há uma diversidade de doutores nessa região da tríplice fronteira. Nas três instituições são cerca de 50 doutores de diversas áreas, bons academicamente e jovens em termo de doutorado e de idade. E o que é mais interessante é que eles são bem articulados em rede que abrange, inclusive, pessoas da Colômbia e do Peru. Nós enxergamos um potencial enorme para alavancar o desenvolvimento econômico regional, partindo do entendimento que investir em Ciência, Tecnologia e Inovação é criar possibilidades de diversificação na matriz econômica no estado. O Parque Científico e Tecnológico vai estruturar as três instituições, principalmente, laboratórios para a prestação de serviços às comunidades e associações. O passo seguinte é incluir o setor privado e outros atores na rede”.

Tatiana Schor, secretária executiva de Ciência Tecnologia e Inovação do Amazonas (SECTI)



O PaCTAS representa um marco importante para o desenvolvimento científico e tecnológico na região do Alto Solimões. A parceria reforça nosso compromisso em transformar o potencial da Amazônia em inovação e progresso sustentável”.

Jeibi Medeiros, secretário-executivo de CT&I da Sedecti



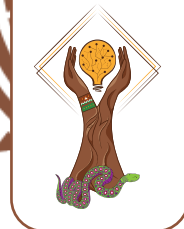
Participar do Conselho do Parque Científico e Tecnológico do Alto Solimões é muito importante para a Universidade. Pois vai ajudar as áreas mais remotas do Estado, levando inovação, empreendedorismo, a pesquisa científica na questão da inovação tecnológica no interior”.

Washington Filho, coordenador da Agência de Inovação/UEA



Devemos considerar o que existe em andamento no Brasil, os projetos iniciados e tomá-los como ponto de partida, sempre pensando em integrar os países da fronteira às nossas políticas de desenvolvimento”.

Waldez Góes, Ministro da Integração e Desenvolvimento Regional



PACTAS NO CORAÇÃO DA TRÍPLICE FRONTEIRA: CONECTANDO CIÊNCIA, TERRITÓRIO E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL NO ALTO SOLIMÕES

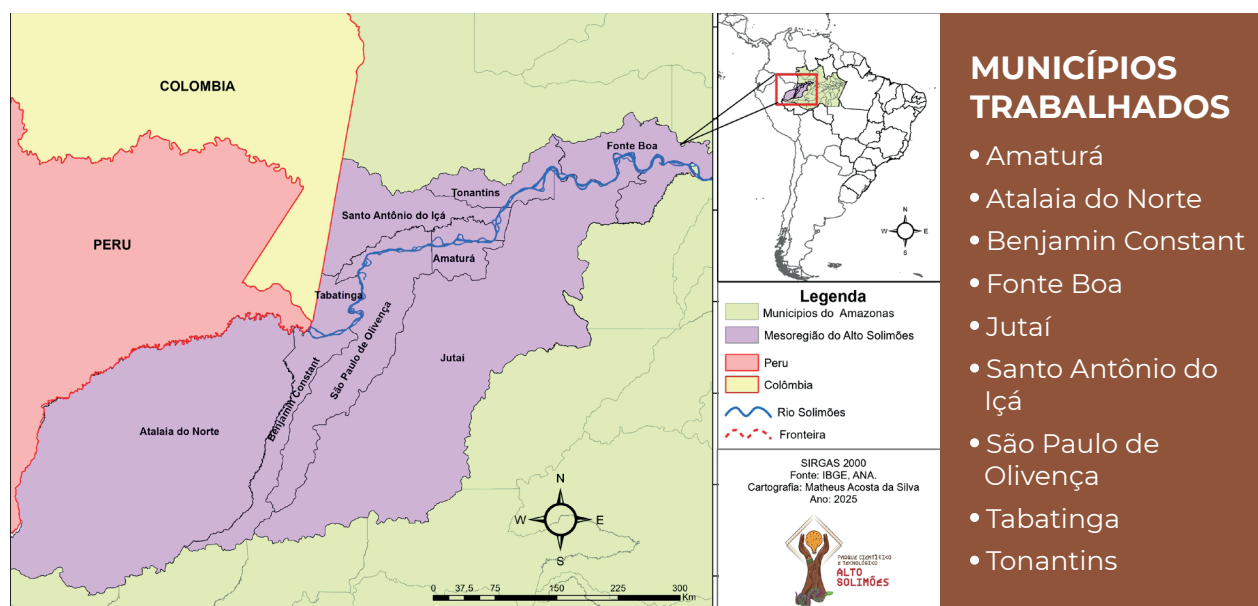
Localizado na região do Alto Solimões, extremo oeste do Amazonas, o PaCTAS está inserido em uma das áreas mais estratégicas da Amazônia brasileira: a tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru. Esse território abriga uma riqueza sociocultural única, com dezenas de povos indígenas, populações ribeirinhas e comunidades urbanas que convivem com uma das maiores biodiversidades do planeta. A posição geográfica do PaCTAS permite que ele atue como um hub de inovação e articulação regional, conectando ciência, saberes tradicionais e desenvolvimento sustentável em escala transfronteiriça.

O PaCTAS possui potencial para impulsionar ações integradas de cooperação internacional em áreas como bioeconomia, logística e infraestrutura e tecnologias digitais da informação e da comunicação. A fronteira trinacional é, ao mesmo tempo, um espaço de desafios logísticos e oportunidades únicas de articulação entre universidades, centros de pesquisa, governos locais e organiza-

ções da sociedade civil dos três países. Ao funcionar como plataforma de integração científica e tecnológica, o PaCTAS fortalece a diplomacia territorial e promove soluções colaborativas para desafios comuns da região amazônica internacional.

A cidade de Tabatinga foi escolhida como sede do PaCTAS por sua posição geopolítica privilegiada e por concentrar estruturas essenciais para a articulação regional. Com acesso direto ao rio Solimões, presença de instituições de ensino superior, agências federais e órgãos internacionais, Tabatinga já funciona como centro logístico e administrativo para diversas ações interinstitucionais. Além disso, sua proximidade com Letícia (Colômbia) e Santa Rosa do Yavarí (Peru) permite ao PaCTAS uma atuação contínua e estratégica no fortalecimento de cadeias produtivas, formação de jovens empreendedores e difusão de tecnologias sustentáveis na região de fronteira.

MESORREGIÃO DO ALTO SOLIMÕES





O PaCTAS tem mapeado possíveis cadeias de valor nos municípios do Alto Solimões, algumas já identificadas são: açaí, camu-camu e turismo cultural em Benjamin Constant; gastronomia regional, turismo comunitário e logística em Tabatinga; pirarucu, turismo comunitário e camu-camu Atalia do Norte; fruticultura em São Paulo de Olivença; pirarucu e piscicultura em Tonantins; castanha do Brasil em Amaturá; agricultura familiar e pescado em Santo Antônio do Içá; pirarucu em Jutai e agricultura familiar e manejo de pirarucu em Fonte Boa.

Ao integrar esses ativos ao ecossistema de ciência e tecnologia, o PaCTAS impulsiona uma bioeconomia territorializada, promovendo inovação, respeitando os saberes locais e contribuindo para a geração de renda nas comunidades e cidades do Alto Solimões.



Camu-camu



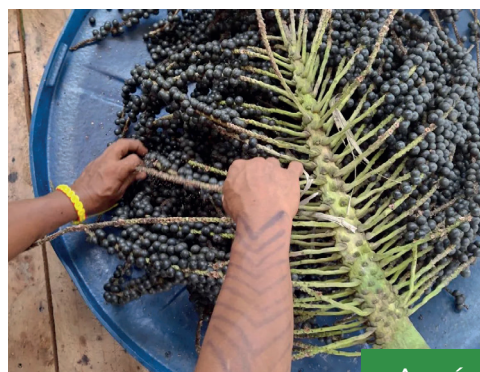
Farinha amazônica



Pupunha



Castanha do Brasil



Açaí



Produtos da feira indígena



FOMENTO AO EMPREENDEDORISMO TERRITORIAL E NEGÓCIOS DE IMPACTO NO ALTO SOLIMÕES

O fortalecimento de uma bioeconomia de base comunitária exige mais do que acesso a recursos naturais – requer o investimento contínuo em pessoas, ideias e redes de apoio. O PaCTAS, por meio da Incubadora de Negócios de Impacto Socioambiental do Alto Solimões (INPACTAS), estruturou um ambiente de inovação voltado à criação e desenvolvimento de negócios sustentáveis, conectando jovens empreendedores, saberes tradicionais e novas tecnologias. O espaço da incubadora oferece coworking, mentorias e capacitação permanente, com foco na transformação de ideias em empreendimentos com impacto social, ambiental e cultural.

A INPACTAS está sediada no município de Benjamin Constant-AM, dentro das instalações do Instituto de Natureza e Cultura (INC/UFAM), fortalecendo a articulação entre ensino, pesquisa, extensão e inovação. Ter uma incubadora dentro de uma universidade pública no interior do Amazonas é estratégico para impulsionar talentos locais, conectar saberes acadêmicos às demandas reais do território e promover soluções que integrem ciência e impacto social. Além disso, a INPACTAS constrói um ecossistema próprio de ino-



vação ao estabelecer parcerias com a Prefeitura Municipal de Benjamin Constant, o SEBRAE-AM, a startup Faço a Conta, a Climate and Land Use Alliance – CLUA e outras organizações, gerando um ambiente de apoio mútuo entre instituições, empreendedores e agentes de desenvolvimento local.

O PaCTAS, por meio da incubadora de negócios, vem conectando jovens empreendedores, saberes tradicionais e novas tecnologias.



Atualmente, a INPACTAS conta com startups em diferentes estágios, como a **Ikaben**, vencedora do edital Elos da Amazônia com soluções em moda indígena; a **Puwakana**, dedicada ao resgate de tecnologias ancestrais para a produção de biojóias autorais; e a **Iporã**, que trabalha com óleos vegetais da floresta. Além das residentes, a incubadora apoia startups não-residentes com serviços como mentorias, formação em pitch, apoio jurídico e conexão com redes de investidores.

Além das startups incubadas, o PaCTAS também tem atuado diretamente no assessoramento técnico e estratégico de empreendimentos locais com potencial de crescimento, apoiando desde a formulação de projetos até a captação de recursos para expansão e inovação. Empresas como a **Pietá Pães da Amazônia**, **Açaí Amazonas**, **Peixaria Solimões**, **SIMPLE** e **Faço a Conta** têm sido beneficiadas com apoio em elaboração de propostas, desenvolvimento de modelos de negócio, rastreabilidade de insumos, contratações diretas e na qualificação de fornecedores. Essa atuação integrada fortalece o ecossistema produtivo regional, amplia o acesso a oportunidades de financiamento e consolida uma cultura empreendedora conectada aos modos de vida da floresta e à economia sustentável da tríplice fronteira.

Investir em negócios de impacto no Alto Solimões é investir em soluções que emergem do próprio território, respeitam sua diversidade e contribuem para um modelo de desenvolvimento mais justo e sustentável. A atuação do PaCTAS, por meio da incubadora e de sua rede de parceiros, revela como a inovação pode ser construída a partir das margens, com protagonismo local e articulação global. Essa estratégia amplia oportunidades econômicas, fortalece o ecossistema de inovação e reposiciona o interior da Amazônia como um espaço de produção de conhecimento e transformação social.



Açaí Amazonas



Pietá Pães da Amazônia



Faço a Conta





INTEGRAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL: O PaCTAS COMO PLATAFORMA DE INOVAÇÃO NA AMAZÔNIA TRINACIONAL

A localização estratégica do PaCTAS na tríplice fronteira impõe naturalmente uma vocação transfronteiriça, fazendo do parque um espaço não apenas brasileiro, mas fundamentalmente amazônico. Para atender as demandas compartilhadas por Brasil, Colômbia e Peru, o parque tem avançado na cooperação internacional ao fortalecer sua articulação com autoridades e instituições dos países vizinhos. Esses encontros têm abordado áreas prioritárias como gestão integrada dos recursos hídricos, bioeconomia e soluções logísticas, reforçando que desafios e oportunidades nessa região transcendem as fronteiras nacionais e requerem ações articuladas.

A abordagem transfronteiriça do PaCTAS contribuirá para o fortalecimento de redes locais e internacionais, potencializa recursos compartilhados e promove um desenvolvimento territorial integrado e inclusivo na tríplice fronteira amazônica, beneficiando diretamente populações das cidades brasileiras, colombianas e peruanas da tríplice fronteira.

Em consonância com os esforços da **Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA)**, o PaCTAS participa do projeto de articulação junto a **Agência Nacional de Águas e Saneamento (ANA)** e o Projeto Cuenca Amazónica, contribuindo para o desenvolvimento de políticas integradas de gestão de recursos hídricos e bioeconomia, alinhadas ao Observatório Regional Amazônico da OTCA. A colaboração com a OTCA fortalece o papel do PaCTAS como ponte diplomática e técnica entre Brasil, Peru e Colômbia, reforçando a necessidade de uma governança transfronteiriça participativa e informada por dados científicos. Esse processo não apenas amplia o alcance das ações do parque, mas também consolida sua relevância no cenário amazônico como projeto internacional de inovação com impacto local e regional.



Evento Pré-COP 30 na sede da OTCA



Visita técnica e colaborativa entre PUCP (Peru) e PaCTAS (Brasil)



Encontro de alinhamento entre PRODUCE Peru (Ministério de Produção) e PaCTAS/MIDR



pactas.org



MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO E INTELIGÊNCIA TERRITORIAL PARA A AMAZÔNIA TRINACIONAL

O fortalecimento do ecossistema de inovação e bioeconomia no Alto Solimões exige mecanismos contínuos de avaliação, que permitam não apenas acompanhar os avanços, mas também qualificar a tomada de decisões em políticas públicas e iniciativas locais. O PaCTAS atua na construção de uma **plataforma regional de inteligência territorial**, com foco na produção e divulgação de indicadores econômicos, ambientais, sociais e de inovação, capazes de revelar os impactos reais de suas ações no território.

Esse processo é guiado por uma abordagem participativa, envolvendo atores locais na definição de métricas e marcos de acompanhamento, respeitando as especificidades socioculturais da região. A plataforma está alinhada aos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** e às diretrizes do **Observatório Regional Amazônico da OTCA**, o que garante comparabilidade internacional e transparência. A proposta é que os indicadores ajudem a compreender a efetividade das ações em áreas como geração de renda, inclusão produtiva, empreendedorismo jovem e valorização dos conhecimentos tradicionais.



O que não se mede, não se transforma. Monitorar é cuidar do território com ciência e compromisso social.

Taciana Coutinho, coordenadora PaCTAS

Como parte desse esforço, o site oficial do **PaCTAS** (www.pactas.org) está sendo estruturado como um ambiente público de **visualização de dados, acesso a documentos estratégicos e divulgação de resultados**, tornando-se uma ferramenta de apoio para gestores públicos, empreendedores, pesquisadores e organizações da sociedade civil. Ao consolidar essa inteligência territorial em uma plataforma acessível, o PaCTAS reforça seu compromisso com a **transparência, a governança baseada em evidências e a construção de um futuro sustentável para a Amazônia trinacional**.



RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL NO ALTO SOLIMÕES E TRÍPLICE FRONTEIRA

1

Fortalecer Governança Trans-fronteiriça: Estabelecer acordos entre governos locais, universidades e instituições para ações integradas de inovação e bioeconomia.

5

Fortalecer Cadeias Produtivas: Desenvolver planos estratégicos para cadeias prioritárias como castanha, pirarucu, açaí, camu-camu e entre outros.

2

Ampliar Infraestrutura para Bioeconomia: Investir em infraestrutura logística regional que facilite o escoamento de produtos amazônicos de alto valor agregado.

6

Incentivar Inovação Local e Empreendedorismo: Apoiar incubadoras regionais e plataformas digitais para negócios baseados em tecnologias sociais e saberes locais.

3

Investir em Capacitação Profissional: Criar programas permanentes de formação técnica e gerencial para jovens, mulheres e povos indígenas.

7

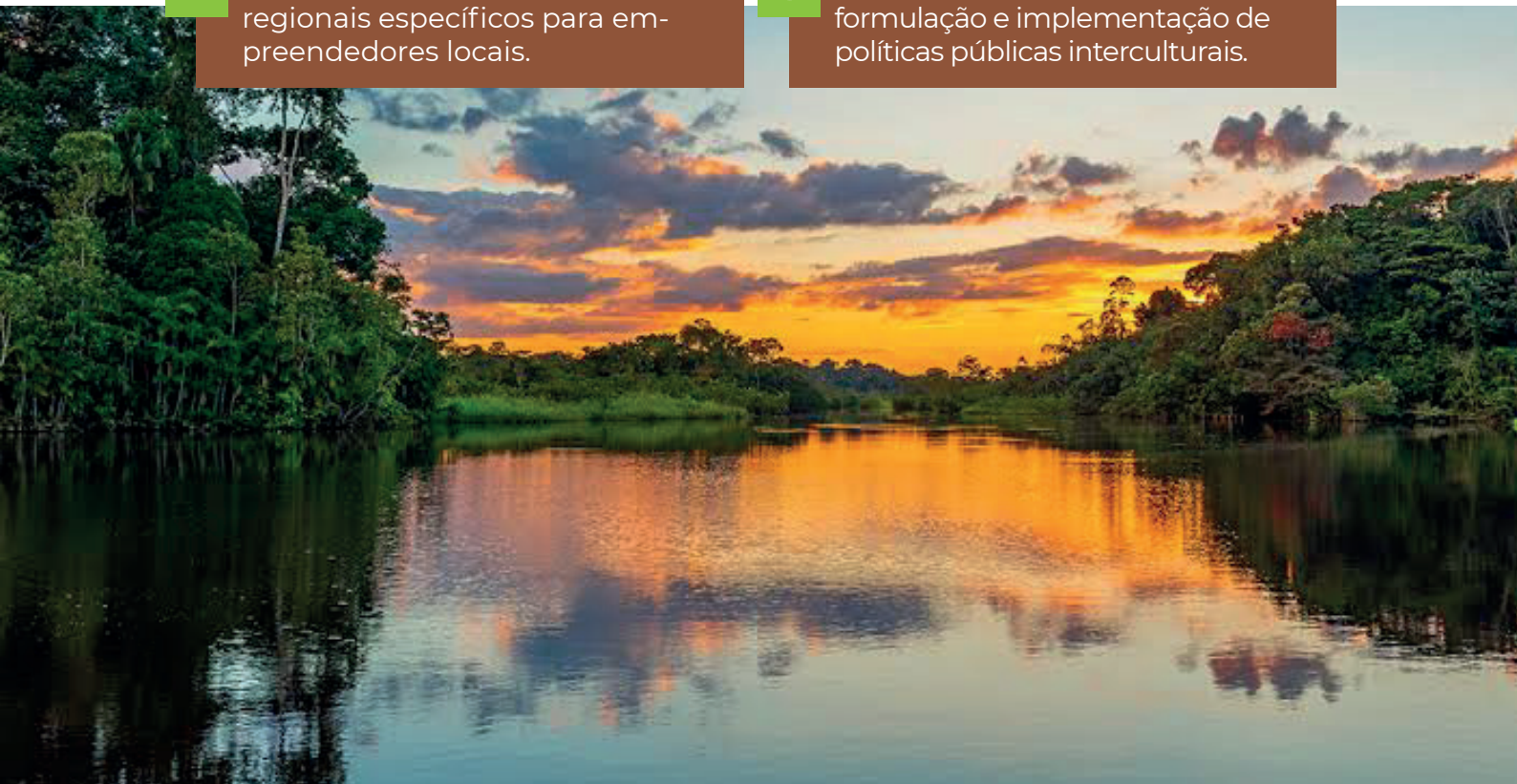
Indicadores e Monitoramento Contínuo: Implantar sistemas participativos para avaliar impactos econômicos, sociais e ambientais das ações desenvolvidas.

4

Mecanismos de Financiamento Acessíveis: Garantir acesso simplificado ao crédito e fundos regionais específicos para empreendedores locais.

8

Integrar Ciência e Conhecimento Tradicional: Garantir a participação ativa das comunidades locais na formulação e implementação de políticas públicas interculturais.





PARQUE CIENTÍFICO
E TECNOLÓGICO

**ALTO
SOLIMÕES**

pactas.org  |  @pactasbr

MINISTÉRIO DA
INTEGRAÇÃO E DO
DESENVOLVIMENTO
REGIONAL

GOVERNO FEDERAL

UNIÃO E RECONSTRUÇÃO